

Boletim Semanal* – 16/2020 – 21 de agosto de 2020

FEIJÃO

**Eng. Agrônomo Carlos A. Salvador*

Com a volta das chuvas ao Estado do Paraná, os agricultores dos Núcleos Regionais de Francisco Beltrão, Ivaiporã e Jacarezinho deram início ao plantio da safra de feijão das águas. Até o momento foi semeado próximo de 1.233 hectares, o que representa apenas 1% dos 149 mil estimados. A expectativa é grande, e se as condições climáticas permitirem, o volume total a ser colhido pode chegar a 300 mil toneladas.

Dentro do calendário nacional de plantio e colheita, o Estado do Paraná é um dos primeiros a acessar e abastecer o mercado nacional. A partir de dezembro, começa a ofertar a leguminosa rica em proteínas e fibras, que é essencial na dieta alimentar do povo brasileiro.

FLORICULTURA

**Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

O Paraná é um destacado produtor de grãos, cereais e proteínas animais, e em 2019 os números preliminares indicam um Valor Bruto da Produção Agropecuária - VBP - de R\$ 97,7 bilhões. A floricultura participa com parcimônia.

A atividade representa 0,17% do montante, isto é, a renda bruta gerada no campo pelo setor foi de R\$ 170,1 milhões. Ele está presente em 108 municípios do Estado e cerca de 900 agricultores se dedicam à atividade. Em relação ao ano anterior à análise, houve um crescimento de 29,2% nas rendas apropriadas pelo setor produtivo. (R\$ 131,7 milhões/2018)

Os gramados e as plantas perenes ornamentais representam 77,1% do VBP dos produtos do segmento. Já as orquídeas, os

crisântemos e as roseiras compõem as principais produções da floricultura propriamente dita, e participam com 15,4%. Estes cinco cultivos somam 92,5% do volume financeiro. O restante é distribuído nas outras 32 espécies exploradas.

Os núcleos regionais de Curitiba, Maringá, Cascavel, Toledo e Londrina concentram a produção no Estado. Juntos respondem por 88,5% do total. Os dois primeiros com substancial quinhão de 36% e 26,4%, respectivamente.

Próximo da metade do VBP da floricultura, precisamente 46,5%, refere-se à produção em cinco municípios: Marialva, com 12,5%; São José dos Pinhais, com 11,4%; Campina Grande do Sul, com 9,4%; Agudos do Sul, com 7,5%; e Cascavel, com 5,7%.

Desta forma, mesmo que diminuta frente à envergadura dos negócios da agropecuária, a atividade permeia os 399 municípios do Estado e está inserida na diversificação das propriedades rurais.

MANDIOCA

**Economista Methodio Groxko*

Finalmente veio a tão esperada chuva para todo o Estado do Paraná, especialmente na Região Leste, incluindo Curitiba, onde a situação já se tornava crítica devido ao racionamento de água.

No caso da cultura de mandioca, que atravessa as fases de colheita e plantio, a falta de chuva também estava dificultando as práticas, que na última semana foram até suspensas temporariamente. A colheita atingiu cerca de 55% até o final de julho e também foram efetuados alguns plantios nas regiões de Umuarama e Paranavaí. Nas demais regiões, o plantio de mandioca normalmente

Boletim Semanal* – 16/2020 – 21 de agosto de 2020

tem início a partir de setembro, muitas vezes se prolongando até meados de dezembro.

Até o final de julho foram colhidas principalmente as lavouras de dois ciclos, com produtividades mais elevadas, registrando, no acumulado do ano, média de 24,647 kg/ha. Porém, a partir de agosto, prevalecem as lavouras de um ciclo, e as produtividades certamente serão um pouco menores. Durante esta semana, as chuvas foram constantes e em todas as regiões, o que paralisou totalmente os trabalhos de campo.

Os preços, nos últimos dias, estão estáveis, com os produtores recebendo pela segunda semana o mesmo valor de R\$ 339,00/t pela mandioca posta na indústria. Continua baixa a demanda pela fécula e farinha, razão pela qual os preços aos produtores não estão reagindo. Durante a primeira quinzena de agosto, as indústrias compraram menos matéria prima, o que provocou até um pequeno recuo nos preços da raiz em outros Estados. No atacado, a fécula repetiu a média de R\$ 52,00/sc de 25 kg e a farinha também conservou o mesmo valor de R\$ 75,00/sc de 50 kg, em relação à semana anterior.

MILHO

**Administrador Edmar W. Gervásio*

A safra mundial de milho 2019/2020 deve totalizar 1,1 bilhão de toneladas, produção estável quando comparada ao ciclo anterior. O Brasil deve concluir a colheita com um volume de aproximadamente 102 milhões de toneladas. Já o Paraná deverá encerrar a safra com 15 milhões de toneladas, sendo 3,5 milhões da primeira safra e 11,5 milhões da segunda.

Da produção brasileira de milho da safra atual, o mercado importador deve absorver em torno

de 35 milhões de toneladas, tornando o Brasil o terceiro maior exportador do cereal do mundo.

Já no mercado interno paranaense, a colheita da segunda safra de milho atingiu 63% da área total e o restante da área está praticamente toda em condições muito próximas de colheita. Os preços do cereal seguem firmes, e este mês deve fechar com o maior preço nominal da história para o produtor.

SOJA

**Economista Marcelo Garrido Moreira*

No próximo relatório mensal que será publicado pelo Departamento de Economia Rural, serão divulgadas as primeiras informações sobre a intenção de plantio para a safra de soja 2020/21. Preliminarmente, aponta-se para um possível incremento na área destinada ao cultivo da oleaginosa. Os bons resultados obtidos na safra 2019/20 foram determinantes para a tomada de decisão.

Exportações

As exportações de soja no Brasil e no Paraná estão em alta. Segundo a Secretaria Especial de Produtividade e Comércio Exterior, no período de janeiro a julho de 2020, o Brasil exportou aproximadamente 69,8 milhões de toneladas de soja em grão. Em valor financeiro, foram obtidos US\$ 23,8 bilhões. No mesmo período de 2019, o País havia comercializado algo em torno de 51,2 milhões de toneladas, tendo como resultado financeiro a quantia de US\$ 17,9 bilhões. A variação foi de 36% a mais em volume e de 33% em valores monetários.

Boletim Semanal* – 16/2020 – 21 de agosto de 2020

O Paraná obteve, no período de janeiro a julho de 2020, em torno de US\$ 3,1 bilhões com a comercialização de 8,9 milhões de toneladas de soja em grão. Comparando com o mesmo período de 2019, o crescimento foi de 55% em relação ao valor financeiro e de 61% em relação ao volume. No mesmo período de 2019, o Paraná exportou 5,6 milhões de toneladas, com um resultado monetário de R\$ 2 bilhões aproximadamente. Vale ressaltar que, na safra 2018/19, o Paraná produziu cerca de 16,1 milhões de toneladas, reflexo das intempéries climáticas que castigaram parte das lavouras.

TRIGO

**Eng. Agrônomo Carlos Hugo W. Godinho*

Como indicado pela meteorologia, as chuvas vieram com grande volume em todo o Estado. Apesar de amenizar o déficit hídrico, a sequência de dias chuvosos já traz preocupação, pois a umidade pode ocasionar germinação em lavouras prontas para a colheita, bem como aumento das doenças em toda a área de trigo. Após o término das chuvas, é provável um reforço nas colheitas, que já começaram na região Norte, mas foram interrompidas pelo excesso de umidade.

Também preocupa a previsão de geada para este fim de semana. Há potencial de danos especialmente na região Sudoeste, onde o fenômeno deve ter uma intensidade maior que no restante do Paraná, apesar de a frente fria ter perdido bastante força desde que foi identificada.

Difícilmente teremos um retrato fidedigno de como esta frente fria impactou as produtividades no levantamento de agosto. Demorará ao menos uma semana para que os efeitos das possíveis geadas sejam mais aparentes, momento em que já estará

realizado o levantamento. Para agosto, devem ser quantificadas apenas as perdas ocasionadas pela seca que perdurava antes dos eventos atuais. Apesar destas adversidades, espera-se que o Paraná tenha uma boa produção, pois grande parte do abastecimento brasileiro depende da participação paranaense.

Reduções no volume ofertado podem aumentar o custo para os moinhos, que recorrerão mais às importações neste momento de real desvalorizado. As importações em 2020, no Paraná, foram 25% menores que entre janeiro e julho de 2019, na contramão das importações brasileiras, que cresceram 3%, o que pode indicar que muitos moinhos locais estão se mantendo no limite de estoques à espera da safra nova.

PLANTAS MEDICINAIS

**Eng. Agrônomo Carlos A. Salvador*

O Paraná é um grande produtor de alimentos, mas também tem uma expressiva produção de espécies denominadas Plantas Medicinais. Estas plantas apresentam propriedades farmacológicas importantes na manutenção e no restabelecimento da saúde da população.

A partir dos dados do Valor Bruto de Produção 2018, o Estado apresenta uma área produtiva comercial de 3.023 hectares, um volume total de 4.859 toneladas e um valor estimado de produção de R\$ 37 milhões.

O cultivo comercial das plantas medicinais está distribuído em praticamente todo o território paranaense, onde são encontradas as seguintes espécies: alcachofra, alfavaca, camomila, capim limão, carqueja, datura, erva-cidreira, folha de eucalipto, folha de maracujá, gengibre, ginseng

Boletim Semanal* – 16/2020 – 21 de agosto de 2020

(pfaia), hortelã (menta), macela, melissa, mudas de plantas medicinais e urucum.

PECUÁRIA DE LEITE

**Méd. Veterinário Fábio Mezzadri*

Leite - Importância do Setor no Estado do Paraná

- Paraná – 2.º Produtor Nacional - 4,4 bilhões de litros em 2018.

- Dados mostram um VBP paranaense de R\$ 5,8 bilhões provenientes da produção leiteira em 2018;

Segundo levantamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE/2018), o Paraná se encontra na segunda posição, com 4,4 bilhões de litros. O Estado fica atrás somente de Minas Gerais, no cenário nacional.

No período de 2008 a 2018, a produção paranaense de leite se elevou em 55%. O volume produzido nesses anos saltou de 2,8 bilhões de litros para 4,4 bilhões.

Crescimento Paranaense

O crescimento da produção paranaense se deve a alguns fatores: importância da atividade no Estado, pois está presente em todos os 399 municípios; compromisso dos produtores em evoluir na atividade; e apoio de programas de governo, como: Leite das Crianças, Leite Noroeste e Leite Sudoeste (que contribuiu decisivamente para o desenvolvimento do setor na região). O Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná-lapar-Emater tem participação efetiva e fundamental nestas iniciativas.

Programa Leite das Crianças

O Programa Leite das Crianças (PLC) é um auxiliar no combate à desnutrição infantil, por meio da distribuição gratuita e diária de um litro de leite a crianças de 6 a 36 meses, pertencentes a famílias cuja renda por pessoa não ultrapasse meio salário mínimo regional. Em 2019, foram distribuídos 39,8 milhões de litros para 110.387 crianças.

Estratificação da Produção

- 55,3% dos produtores (produção até 50 litros/dia) – respondem por 14,7% da produção total.

- 38,8% dos produtores (produção de 51 a 250 litros/dia) – respondem por 43,5% da produção total.

- 5,9% dos produtores (produção acima de 251 litros/dia) – respondem por 41,8% da produção total.

No Paraná, a atividade leiteira é de vital importância na geração de renda para milhares de agricultores familiares, assim como no âmbito empresarial, gerando empregos diretos e indiretos, e agregando valor em produtos derivados.

APICULTURA

** Méd. Veterinário Roberto Carlos Andrade*

O Paraná é o segundo maior produtor nacional de mel, com uma produção de 6.294 toneladas, 14,9% do total nacional, que é da ordem de 42.346 toneladas. O Rio Grande do Sul ocupa o primeiro lugar, com uma produção anual de 6.428 toneladas, segundo dados do IBGE - Pesquisa Pecuária Municipal (PPM - 2018).

Em 2019, o Brasil exportou 30.039 toneladas de mel, gerando receita cambial de US\$ 68,384

Boletim Semanal* – 16/2020 – 21 de agosto de 2020

milhões, número maior em volume (+ 5,31%) e menor em receita cambial (- 28,32%), comparativamente a igual período de 2018 (volume: 28.524 toneladas e receita cambial: US\$ 95,407 milhões). O preço médio nacional do mel atingiu o valor de US\$ 2.276,50/tonelada (US\$ 2,28/Kg, 25,49%, a menos que o valor médio de igual período do ano de 2018 (US\$ 3.060,62/tonelada (US\$ 3,06/Kg).

Os principais estados exportadores (volume), foram: 1.º - Santa Catarina (US\$ 19,260 milhões, 8.123 toneladas e US\$ 2,37/kg); 2.º - Paraná (US\$ 16,657 milhões, 7.935 toneladas e US\$ 2,10/kg); e, 3.º - São Paulo (US\$ 10.277 milhões, 4.253 toneladas e US\$ 2,42/kg).

O principal destino para o mel brasileiro (80,48% de todo volume exportado em 2019) foi, mais uma vez, os Estados Unidos da América - EUA (volume de 24.176 toneladas, receita cambial de US\$ 54,213 milhões e preço médio de US\$ 2,24/kg).

Exportação de 25.641 toneladas no acumulado

De janeiro a julho de 2020, o Brasil exportou 25.641 toneladas de mel in natura, volume 79,4% maior do que o obtido em 2019 (14.294 toneladas). O faturamento em dólares foi de US\$ 50,513 milhões, 43,1% a mais que em igual período de 2019 (US\$ 35,311 milhões). O preço médio nacional do mel atingiu o valor de US\$ 1.970,01/tonelada (US\$ 1,97/Kg), 20,21% a menos que o valor médio de igual período de 2019 (US\$ 2.470,32/tonelada / US\$ 2,47/Kg).

O Paraná destaca-se, em 2020, como o maior exportador de mel in natura (receita cambial: US\$ 11,129 milhões, volume: 6.021 toneladas e preço médio: US\$ 1,85/kg), com crescimento de 52,6% no volume exportado e 20,4% no faturamento.

A seguir vem: 2.º - Santa Catarina (US\$ 12,441 milhões, 5.971 toneladas e US\$ 2,08/kg); 3.º - Piauí (US\$ 10,179 milhões, 5.564 toneladas e US\$ 1,83/kg), 4.º - São Paulo (US\$ 8,269 milhões, 4.186 toneladas e US\$ 2,00/kg); e 5.º - Minas Gerais (US\$ 2,311 milhões, 1.141 toneladas e US\$ 2,02/kg).

O principal destino para o mel brasileiro em 2020 continua sendo os Estados Unidos da América (EUA) com 77,5% de todo volume exportado até julho de 2020 - (volume de 19.870 toneladas, receita cambial de US\$ 38,050 milhões e preço médio de US\$ 1,91/kg). Outros países importadores do mel brasileiro foram (volume, faturamento, preço médio): Alemanha (2.579 toneladas / US\$ 5,969 milhões / US\$ 2,31/kg), Austrália (1.236 toneladas / US\$ 2,424 milhões / US\$ 1,96/kg), Canadá (659 toneladas / US\$ 1,326 milhões / US\$ 2,01/kg), Bélgica (357 toneladas / US\$ 742.805 / US\$ 2,08/kg), Reino Unido (242 toneladas / US\$ 436.568 / US\$ 1,80/kg), Países Baixos (222 toneladas / US\$ 474.445 / US\$ 2,14/kg) e Dinamarca (116 toneladas / US\$ 262.467 / US\$ 2,26/kg).

AVICULTURA DE CORTE

** Méd. Veterinário Roberto Carlos Andrade*

Preços instáveis, custos em alta e suspensão de importações

Neste momento, a avicultura de corte experimenta preços instáveis (produtor, atacado e varejo), mas com aumento dos custos de produção, devido ao aumento nos preços do milho e soja, que pressionam as margens de lucro.

No tocante aos reflexos da epidemia global do coronavírus, alguns impactos diretos continuam a acontecer, entre eles a suspensão de importação de carne de frango pela China, Filipinas e Hong Kong,

Boletim Semanal* – 16/2020 – 21 de agosto de 2020

conforme informações do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Associação Brasileira de Proteína Animal (Abpa) e agências de notícias.

Segundo informou o Mapa, em 13 de agosto, o Brasil ainda não havia recebido notificação oficial da China sobre a detecção de coronavírus em embalagens de asa de frango exportadas para aquele país, cuja notícia foi veiculada na imprensa do município de Shenzhen, na província de Guangdong.

Já no dia 14, foi a vez das Filipinas promover a suspensão das importações de carne de frango, o que levou o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento a solicitar esclarecimentos às autoridades do país asiático.

Segundo o Mapa, as autoridades Filipinas não notificaram oficialmente o Brasil da decisão nem fizeram qualquer contato prévio solicitando informações sobre o episódio na China, descumprindo artigos previstos em acordo da Organização Mundial do Comércio (OMC), do qual os dois países são signatários.

O governo brasileiro informa que se a questão com as Filipinas se alongar, poderá apresentar uma Preocupação Comercial Específica (Specific Trade Concern) na próxima reunião do Comitê da OMC sobre Acordo Sanitário e Fitossanitário (SPS).

Segundo o Mapa, busca-se apurar a suposta detecção de ácido nucleico do coronavírus na superfície de uma amostra de asa de frango congelada, oriunda de um lote importado do Brasil, em Shenzhen, na província de Guangdong.

Dias depois, o Mapa recebeu comunicado oficial de Hong Kong sobre suspensão temporária da importação de frango da unidade da Aurora Alimentos em Xaxim (SC), via comunicado divulgado

em 19 de agosto no site do Centro de Segurança Alimentar (CFS, na sigla em inglês) da província autônoma da China. Ela justificou que o fato ocorreu pela presença de traços do novo coronavírus em lote de asa de frango congelada pertencente ao frigorífico brasileiro e detectada na semana passada pelo município de Shenzhen, na China.

Porém, no dia 20, vieram novas notícias dando conta que amostras de frango congelado importado do Brasil testaram negativo para a covid-19, após exames em Hong Kong, conforme anúncio do Centro de Segurança Alimentar local no dia 18, (todas as 40 amostras coletadas dos lotes importados do Brasil testadas deram negativo para o novo coronavírus).

A informação de Hong Kong acrescenta que a Organização Mundial da Saúde e demais autoridades da área afirmam que não há evidências de que pessoas possam contrair a doença pela comida, mas ressaltou que as pessoas devem evitar consumir produtos animais crus ou mal cozidos.

A Aurora Alimentos, além da planta de Xaxim - temporariamente suspensa -, tem outras habilitadas a exportar carne de frango para Hong Kong: as unidades de Itajaí, Guatambu, Quilombo, Abelardo Luz e Maravilha (todas em Santa Catarina), a de Erechim (RS) e a de Mandaguari (PR), conforme o cadastro do Serviço de Inspeção Federal (SIF) do Ministério da Agricultura.

Custos de produção de frango de corte sobem 1,47% em julho

Em julho, de acordo com a Embrapa Suínos e Aves, o investimento com a nutrição das aves, item que mais pesa no bolso do avicultor, subiu 0,87% em comparação a junho.

Boletim Semanal* – 16/2020 – 21 de agosto de 2020

No mesmo mês, o investimento com a nutrição animal representou 71,38% do total dos custos de produção na atividade. A alimentação animal, desde o começo do ano, teve aumento de 12,68%, e nos últimos 12 meses, subiu 18,87%. No mês passado, o ICPFrango foi de 265,91, alta de 1,47% em relação a junho deste ano. Desde janeiro, o índice subiu 14,33%, e em 12 meses, a alta foi de 121,22%.

O segundo item que mais custa ao avicultor, os pintainhos de um dia, que representam 14,39% na lista dos custos de produção, subiu 0,47% em julho na comparação com junho. Gastos com mão de obra ficaram estáveis no mês passado, enquanto o transporte, que vem em seguida na listagem, avançou 0,02%.

No Paraná, principal produtor de frangos do Brasil, o custo de produção chegou a R\$ 3,44/kg em julho, aumento de 1,47% em relação aos R\$ 3,39/kg de junho. O preço com a alimentação das aves ficou em torno de R\$ 2,45/kg em julho, aumento de 1,23% em relação a junho.

Abate de frangos cresce 1,7% no 1º semestre

Segundo dados preliminares do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no 2.º trimestre de 2020, foram abatidas 1,403 bilhão de cabeças de frango, redução de 1,5% em relação ao mesmo trimestre de 2019 (1,425 bilhão) e queda de 7,1% frente ao 1.º trimestre de 2020 (1,511 bilhão).

O volume acumulado das carcaças foi de 3,21 milhões de toneladas, queda de 4,2% em relação ao 2.º trimestre de 2019 (3,35 milhões de toneladas) e redução de 7,8% frente ao trimestre anterior (3,48 milhões de toneladas).

Porém, de janeiro a julho de 2020, o País abateu 2,913 bilhões de frangos de corte (equivalente a 6,686 milhões de toneladas de carne de frango), 1,7% a mais que em igual período de 2019 (2,863 bilhões).

Fiquem conectados no DERAL:

www.agricultura.pr.gov.br

www.facebook.com/deralseab.pr

[https://instagram.com/deralseabpr](https://www.instagram.com/deralseabpr)

https://twitter.com/do_deral

Informe-se, compartilhe, interaja!